



São Gonçalo

Boletim da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos

nº005 | maio 2022

SENTINELA

Lagos

Onde a cultura vive

Ambiente Freguesia mais verde

Instagram Junta reforça presença virtual



A união faz a força

Estávamos em 2013 quando, por conta de uma Lei que pretendia reorganizar o território, as antigas freguesias de São Sebastião e Santa Maria se fundiram para dar lugar à nova Junta de Freguesia de São Gonçalo. Porém, as marcas do passado não se apagam tão facilmente e, em diversos pontos da baixa da cidade, ainda é possível ver as placas que definiam os antigos limites de ambas as autarquias. Sinais de um passado que nos trouxe até aqui!

São Gonçalo

ÍNDICE

- 04 Ambiente
- 08 Notícias
- 09 **Caderno Cultura**
- 14 LAC
- 17 Sociedade Filarmónica
Lacobrigense
- 20 Teatro Experimental
de Lagos
- 24 Desporto Crossfit
- 26 Toponímia de Lagos

EXECUTIVO



Presidente
Carlos Saúde
Fernandes



Secretário
José António do Espírito
Santo Nunes



Tesoureira
Neusa Eduarda
Gonçalves Graça Rocha



1º Vogal
Olga Maria Valente
Fazenda



2º Vogal
Hugo Bento

Ficha Técnica

Propriedade Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos NIPC 510 837 433 **Sede (editor e redação)** Rua das Juntas de Freguesia, 12, 8600-706 Lagos **Edição** Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos **Diretor** Carlos Saúde Fernandes, Presidente da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos **Coordenação editorial e conteúdos** Miguel Sancho **Secretariado** Lurdes Messias **Paginação e Design** Francisco Espada **Periodicidade** Quadrimestral | Online *Publicação anotada na ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social*

Contactos

Telefone 282 763 827
Fax 282 764 637
Email geral@jfsgoncalolagos.pt
Site www.jfsgoncalolagos.pt

CENTRO DE INFORMAÇÃO AUTÁRQUICO AO CONSUMIDOR DE LAGOS (CIAC)



Serviço gratuito de apoio e informação ao consumidor
Freguesia de São Gonçalo de Lagos: Terceira sexta-feira de cada mês
Marcação prévia (9h30-13h) pelo 282 763 827



Carlos Saúde Fernandes

PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA
DE SÃO GONÇALO DE LAGOS

*«Temos oferta
para todos os
gostos e fazemos
dessa mesma
riquíssima
panóplia
cultural um
dos principais
atributos
turísticos da
nossa região.»*

Caros Lacobrigenses,

Este número do «São Gonçalo» leva até vós uma matéria extremamente importante para uma Junta de Freguesia: a Cultura.

Enquanto autarquia, a defesa da Cultura, sobretudo a popular e a que mais nos identifica, deverá ser sempre uma prioridade. Quando apoiamos financeiramente uma iniciativa de um grupo de cidadãos, de uma coletividade ou de uma IPSS, a defesa da nossa cultura local está sempre presente, pois todas estas instituições são, também elas, importantes vetores de dinamização cultural do nosso povo e das nossas gentes.

Numa freguesia que se orgulha de ter uma história muito rica no que à Cultura diz respeito, optámos por escolher três projetos distintos que servem de exemplo a muito do que se faz em Lagos: a Sociedade Filarmónica Lacobrigense - 1.º de Maio, na área da música, o Teatro Experimental de Lagos, na área das artes performativas, e o Laboratório de Atividades Criativas, na vertente das artes visuais e plásticas.

Mas que não se pense que a Cultura em Lagos se reduz apenas a estas três fantásticas instituições. Felizmente, estamos muito longe disso. Temos oferta para todos os gostos e fazemos dessa mesma riquíssima panóplia cultural um dos principais atributos turísticos da nossa região. Que ninguém tenha dúvidas de que é esse encanto especial de Lagos que faz a cidade ser diferente de tudo o resto, algo que nos potencia como espaço de intercâmbio cultural numa cidade que, apesar de orgulhosa do seu passado, está sempre aberta ao mundo e ao futuro.

Da parte da Junta de Freguesia, o que temos de continuar a fazer é dar a conhecer o que somos. E isso faz-se, dia após dia, a cada evento que promovemos, cada vez que os nossos sons populares ecoam, sempre que um artista lacobrigense se destaca ou a cada esquina onde o visitante se deixa encantar por uma obra surpreendente.

Mas porque este número não se resume à Cultura, aproveito para reforçar a importância do Ambiente nas nossas decisões, com destaque para o apoio dado à «Semana Verde de Lagos», que ajudou a plantar mais de 300 árvores na nossa freguesia e no nosso concelho.

Um abraço virtual mas fraterno,

Carlos Saúde Fernandes

Presidente da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos



SEMANA VERDE DE LAGOS

Plantar o futuro

Dois anos depois, a comunidade lacobrigense voltou a celebrar o Dia Mundial da Árvore e da Floresta da melhor forma. Instituições públicas e privadas e gente de todas as idades deram as mãos e meteram-nas literalmente na terra, para dar um tom mais verde à nossa freguesia.

De 21 a 25 de março, as ruas da nossa freguesia começaram a ganhar um tom mais verde do que o habitual. O motivo deveu-se à plantação de centenas de espécimes de árvores autóctones do sul de Portugal, numa iniciativa promovida pelo Município de Lagos e que contou com apoio das juntas de freguesia, agrupamentos escolares e escolas privadas, IPSS's – como os centros de dia ou a Santa Casa da Misericórdia de Lagos –, além de outras instituições como o Rotary Clube de Lagos.

O Parque do Anel Verde foi palco para o início das celebrações e os utentes da Santa Casa da Misericórdia deram o mote com a declamação de um poema alusivo à importância da

preservação ambiental, enquanto os alunos da EB1 de Santa Maria cantaram e, mais tarde, ajudaram a plantar amendoeiras, alfarrobeiras e romázeiras, numa das zonas verdes mais simbólicas da cidade. Mais tarde, estes mesmos alunos, juntamente com autarcas e professores, ajudaram a içar a Bandeira Verde EcoEscola, um prémio relativo ao ano de 2021, mas que só agora, face à pandemia, pôde ser devidamente celebrado pela comunidade escolar.

Mas este foi apenas o primeiro de cinco dias onde literalmente a comunidade se uniu para plantar o futuro. Exemplo disso, foram as ações semelhantes que tiveram lugar um pouco

por todo o concelho, com a nossa freguesia em particular destaque, uma vez que foi palco de ações simbólicas em locais como o Centro de Saúde – com o apoio dos alunos do Colégio de São Gonçalo –, ou na Avenida Paul Harris, no acesso ao Porto de Mós, aí com a colaboração dos alunos da EB1 da Ameijeira e dos sócios do Rotary Club de Lagos. Mais tarde, foi a vez dos alunos da EB1 do Chinicato ajudarem a deixar a zona verde envolvente da escola ainda mais arborizada, o mesmo fazendo os alunos das escolas secundárias Gil Eanes e Júlio Dantas, da Tecnopolis e das Naus ou da EB1 Sophia de Melo Breyner, na zona da Meia Praia. •

a

Ambiente

SÃO GONÇALO

#005
MAIO
2022

5



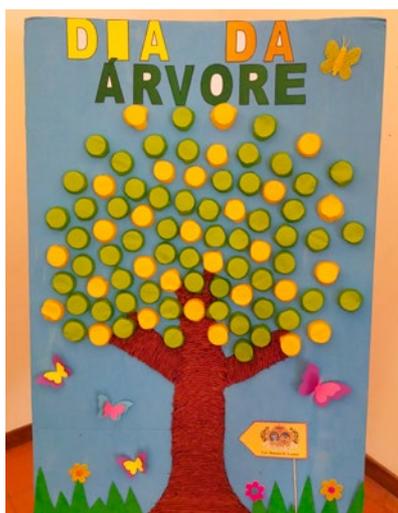
ÁRVORES NATIVAS DE PORTUGAL

Junta promove exposição pedagógica

Paralelamente às iniciativas da Câmara Municipal de Lagos, também a Junta de Freguesia de São Gonçalo promoveu um evento cultural e pedagógico relacionado com as celebrações da Semana Verde de Lagos. Falamos da exposição «Árvores Nativas de Portugal» que, de 25 de março a 1 de abril, esteve patente no Armazém Regimental.

Com o apoio do Zoo de Lagos e da Santa Casa da Misericórdia, a mostra incidiu na apresentação de espécimes que são a base dos ecossistemas nacionais, com particular incidência na zona sul da península. Ao longo da semana, as escolas de Lagos tiveram oportunidade de visitar o espaço e saber mais sobre a importância de espécies como a alfarrobeira, a figueira, a romãzeira, entre tantas outras, árvores que marcam a paisagem e têm uma importância vital no nosso ecossistema.

Além da vertente pedagógica e social, esta iniciativa insere-se no plano da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos que passa por repetir, agora em 2022, o «feito» alcançado em 2021, ou seja, voltarmos a ser merecedores da distinção de Eco-Freguesia XXI, sendo que para tal é vital a promoção de ações de sensibilização ambiental junto da comunidade. •



TRANSPORTES PÚBLICOS

«Onda» gratuita para estudantes até aos 18 anos

Com vista a incentivar a utilização de transportes públicos, um dos elementos vitais para o combate às alterações climáticas, a Câmara Municipal de Lagos aprovou a isenção de pagamento do passe mensal a todos os estudantes até aos 18 anos de idade, residentes no concelho de Lagos.

Com esta decisão, na prática, todos os menores de 18 anos passam a poder utilizar gratuitamente «A ONDA», residam mais ou menos longe da escola que frequentam, podendo fazê-lo ao longo de todo o ano, inclusivamente em período de férias escolares.

No âmbito do Programa de Apoio à Redução Tarifária nos Transportes Públicos (PART), aplicado no concelho de Lagos desde dezembro de 2019, foi também aprovado para 2022 a manutenção do tarifário em vigor para os utilizadores da rede de transportes urbanos – A ONDA. •



JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO GONÇALO DE LAGOS



DE 21 DE MARÇO A 21 DE JUNHO

COMO PARTICIPAR

Para participar basta aceder ao link através deste Qr-code e responder às questões.

SONDAGEM QUERO VIVER NUMA ECO-FREGUESIA A SUA OPINIÃO É IMPORTANTE

Organização



ECOFREGUESIAS XXI: INQUÉRITO PÚBLICO

A opinião que conta? A sua!

Empenhada em melhorar a qualidade dos serviços e a aposta no setor ambiental, a Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos está a promover, até junho, um inquérito público, junto de toda a população maior de idade, a fim de aferir quais as reais prioridades dos lacobrigenses em relação a matérias ambientais.

Como já demos conta no São Gonçalo, a Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos foi agraciada com a distinção de Eco-Freguesia em 2021, numa demonstração do esforço feito pela autarquia para atingir marcas de

exigência ambiental dignas de projetar Lagos no futuro.

Agora é tempo de ir mais além e, para isso, nada como ouvir quem mais importa: os lacobrigenses! Assim, até ao dia 22 de junho, decorre de forma virtual um inquérito público com vista a dar-nos uma indicação clara dos desejos e anseios da nossa população. Pode aceder ao inquérito aqui (<https://ecofreguesias21.abae.pt/jf-s-goncalo-de-lagos/>), sendo que o mesmo está disponível apenas para residentes na freguesia com mais de 18 anos de idade. •



ANAFRE – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE FREGUESIAS

Carlos Saúde eleito para o Conselho Diretivo

No último congresso nacional da ANAFRE – Associação Nacional de Freguesias, o presidente da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos foi eleito para o Conselho Diretivo deste importante órgão autárquicos. Mais uma forma de projeção de Lagos no panorama nacional.

De 11 a 13 de março, no Fórum Altice de Braga, teve lugar o XVIII Congresso Nacional da ANAFRE, instituição que congrega as juntas de freguesia de todo o território nacional e ilhas.

O encontro, marcado pela defesa intransigente de um novo estatuto do autarca, bem como a definição da transferência de competências dos municípios para as juntas de freguesia, foi também

importante para Lagos, uma vez que marcou a eleição de Carlos Saúde para o Conselho Diretivo da ANAFRE.

Com esta eleição, e por imposição dos estatutos internos, o presidente da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos deixa de ser o coordenador distrital do Algarve, concentrando-se exclusivamente na vertente nacional da ANAFRE. •

CANOAGEM

Mais uma modalidade náutica em Lagos

A Câmara Municipal de Lagos, a Federação Portuguesa de Canoagem e o Clube de Vela de Lagos assinaram um protocolo com o objetivo de promover o desenvolvimento da canoagem no nosso concelho, por um período de três anos.



O ensino da Canoagem no Município de Lagos está previsto iniciar-se ao longo do ano de 2022, desenvolvendo-se primeiramente no espaço marítimo e, mais tarde, aproveitando todo o enorme potencial da Barragem da Bravura.

Através do «Protocolo Mais Clube», a Federação Portuguesa de Canoagem irá ceder o material desportivo, constituído por três kits, que integram um kayak, colete e pagaia de polietileno. O Clube de Vela de Lagos compromete-se a zelar pela conservação e manutenção do material desportivo cedido, assim como dinamizar e ensinar a atividade aos interessados. Já o Município de Lagos compromete-se a participar a caução referente aos três kits disponibilizados.

Dá-se assim mais um passo no reforço da oferta desportiva náutica, uma «obrigatoriedade» numa região que tem condições naturais únicas para se afirmar nacional e internacionalmente neste domínio. •



C

Cultura: mais do que um desejo, uma necessidade!

A definição mais comumente aceite e suficientemente sucinta para caber neste texto sobre o que é a Cultura, terá sido formulada por Edward B.

Tylor: «Cultura é todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade».

Mesmo que esta definição abrangente e integradora tenha sido contestada ou mesmo esmiuçada por outros autores, ela dá-nos uma ideia do quão global é a definição de Cultura e remete-nos para a importância das manifestações culturais no desenvolvimento de uma sociedade.

Se pensarmos que os primeiros hominídeos já sentiam necessidade de se expressar através de imagens nas paredes das grutas que habitavam, que a escultura é milenar ou que a linguagem foi vital para nos constituirmos como uma espécie de sucesso, percebemos que a Cultura é transversal a todos nós e que, na prática, não conseguimos viver sem ela.

Prova disso mesmo foi o que se passou durante a pandemia de COVID-19. Sem agentes culturais, com cinemas, teatros, salas de espetáculos, museus e galerias

fechados, o mundo percebeu um pouco o que seria a vida sem cultura. A forma como, a partir de casa, se foram construindo novas soluções à distância, diz muito de como todos nós precisamos

da música ou das artes performativas e visuais para nos expressarmos, para manifestar sentimentos ou, mais simplesmente, para sermos... humanos.

Este trabalho que vos levamos mais não é que uma breve súmula do que é a Cultura em Lagos. Como freguesia e concelho onde a vertente cultural sempre foi muito forte e identificadora, escolhemos três instituições que representam toda uma comunidade: o Teatro Independente de Lagos (TEL), a Sociedade Filarmónica 1.º de Maio e o Laboratório de Atividades Criativas (LAC). Podiam ser outras, pois a oferta é grande, mas pareceram-nos representativas de três grandes áreas da Cultura: o teatro, a música e as artes visuais.

Vamos então falar de Cultura, dos números que ajudam a explicar a sua abrangência e complexidade e das suas mais variadas formas de expressão, que vão desde a vertente mais popular à mais erudita manifestação artística, passando gerações e estratos sociais díspares até desembocar na afirmação única e incontestável: o ser humano é incapaz de viver sem Cultura. *

CULTURA LACOBRIGENSE

Uma cidade algarvia virada para o mundo

Numa terra de riqueza histórica como é o caso de Lagos, é praticamente impossível abarcar toda a cultura num texto só. Da popular à mais erudita, seja ela nacional ou internacional, a Cultura na nossa freguesia ganha asas em cada espaço público e é transversal a toda a sociedade lacobrigense.



Uma passagem, por mais breve que seja, no recentemente renovado e ampliado Museu Municipal Dr. José Formosinho, é o primeiro passo para percebermos a dimensão cultural de Lagos ao longo da vida.

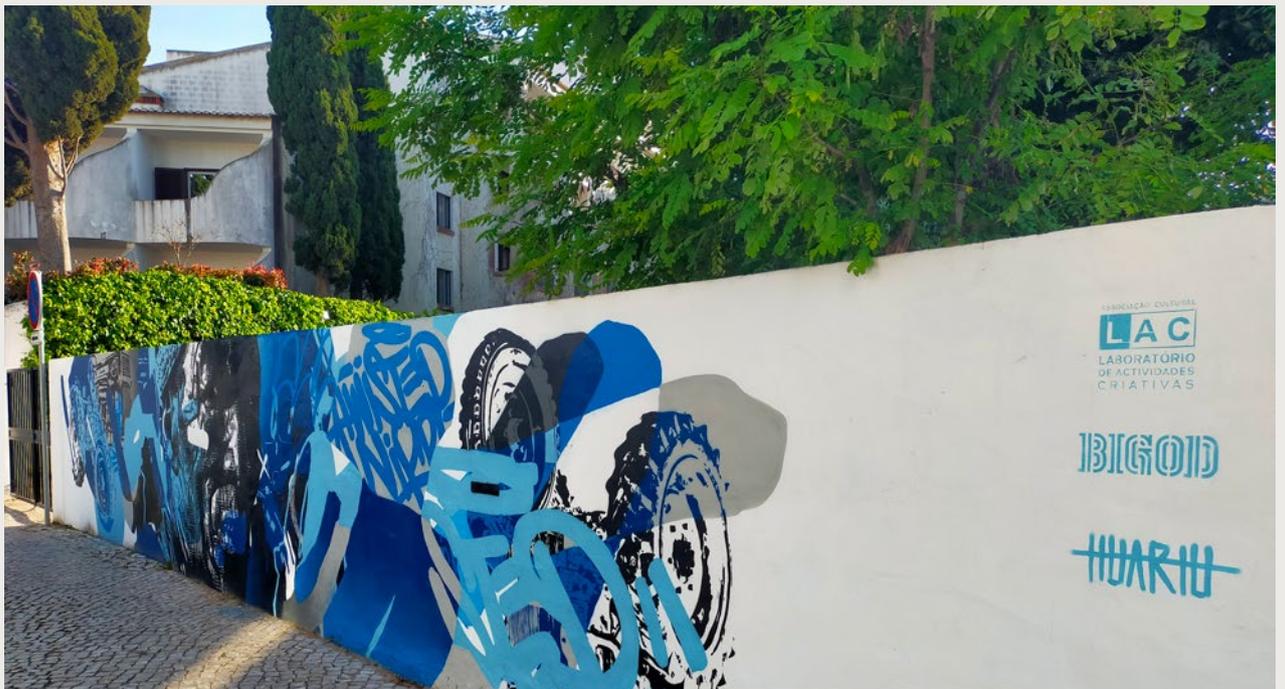
Falamos de uma cidade que, durante séculos, foi marcante na afirmação do Algarve face ao todo nacional e até na projeção da região noutros continentes. Assim sendo, não é difícil perceber que, apesar de ser orgulhosamente uma cidade algarvia e portuguesa, Lagos sempre foi e ainda é uma cidade virada para o mundo.

Talvez por isso, a nossa freguesia é escolhida por milhares de visitantes que procuram, além do Sol e da praia, outras ofertas para momentos de lazer. Neste campo, o destaque vai para a importância do nosso centro histórico, com todo o seu património edificado, arte urbana, estátuas, muralhas e fortes militares, numa mescla de oferta cultural distinta da norma da região. Talvez por isso, o Município de Lagos tenha historicamente uma forte aposta na promoção da cultura e do desporto, sendo que os números revelam que Lagos só

fica atrás de Loulé nos montantes de investimento municipal nestas duas áreas.

VULTOS DA MÚSICA, ESCULTURA E LITERATURA

Não é fácil apontarmos qual a área cultural mais impactante nas nossas gentes. Numa cidade que viu nascer ou acolheu vultos da dimensão do escritor Júlio Dantas, do músico Antólio Falé ou do escultor João Cutileiro, fazer o exercício de definir o que é mais marcantes na cultura lacobrigense é algo que ronda o impossível.



Deixando de fora essa difícil escolha, parece-nos que a melhor forma de demonstrar a dimensão da Cultura em Lagos é mesmo apontar a vastíssima oferta existente, seja em quantidade, seja em diversidade.

Começemos pelo Centro Cultural, a grande sala de espetáculos da cidade, onde diariamente o cartaz proposto oferece a quem aqui vive ou nos visita uma panóplia de espetáculos na área da

música, da dança ou do teatro, capaz de ombrear com a oferta de qualquer capital de distrito do nosso país. Por lá passaram grandes nomes da cultura nacional e internacional e, regra geral, sempre com muita presença de público interessado e conhecedor.

Já na literatura, é impossível não olhar para a Biblioteca Municipal Júlio Dantas e, numa dimensão mais pedagógica, a rede de bibliotecas escolares existentes

em ambos os agrupamentos de escolas de Lagos. Mais do que espaços de leitura, as bibliotecas do século XXI são verdadeiros centros de aprendizagem dinâmica, com centenas de eventos de maior ou menor dimensão, que vão desde a apresentação de livros, workshops, aulas temáticas, entre tantos outros.

Se espaiarmos horizontes na área da escultura, o melhor mesmo é uma visita guiada à oferta existente na região, com

«OS ARTISTAS»: EXEMPLO DE PERSEVERANÇA CULTURAL

150 anos a promover a cultura lacobrigense

Um bom exemplo do passado riquíssimo da cultura na nossa freguesia é o Clube Artístico Lacobrigense, mais conhecido como «Os Artistas».

Fundado a 24 de agosto de 1872, o CAL assumiu desde cedo um papel de destaque no panorama associativo lacobrigense, não só pelos pergaminhos da sua constituição inicial, como pela sua contribuição ao longo dos anos da sua existência para o incremento cultural e recreativo em Lagos.

Fundado por Joaquim Izidro, José dos Santos Martins e Corrado Augusto Palanque, a instituição funcionava como polo agregador dos artistas de

Lagos e só eles poderiam ser sócios durante os primeiros anos de existência do clube. É daí que vem a denominação «Os Artistas», que ainda hoje perdura no imaginário de Lagos.

Como todo o movimento associativo, passou por fases menos boas e quase foi extinto. Felizmente, as portas continuam abertas 150 anos depois da fundação e continua a ser um elemento vital na promoção de artistas de Lagos e de toda a região, com especial incidência na valorização da música, mais precisamente do Fado, um estilo que sempre teve em Lagos grandes intérpretes. •

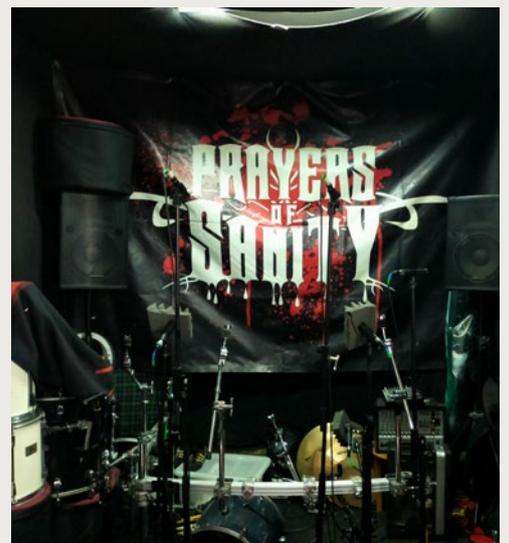


particular incidência no centro histórico, quase um museu a céu aberto. É neste lote que se insere a famosa estátua de Dom Sebastião de João Cutileiro, mas também muitas outras peças marcantes como a «Primavera em Lagos» de José Maria Pereira, a estátua de Gil Eanes de Canto da Maia, o Padrão do 10 de Junho de Jorge Mealha ou, mais recentemente, a obra «O Tempo do Homem na Terra», de Paulo d'Eça Leal, instalada na rotunda das Comunidades Portuguesas.

Já na vertente musical, teatral e até científica, além das instituições que marcaram e marcam a história de Lagos, como a Filarmónica 1.º de Maio, o Teatro Experimental de Lagos ou o Laboratório de Atividades Culturais (como damos conta mais à frente), importa referir a existência de toda uma miríade de outras instituições, tais como a Academia de Música de Lagos, Escola de Dança, Grupo Coral, a Orquestra Ligeira de Lagos ou a Orquestra de Jazz

do Algarve (com sede em Lagos), todas elas com programação muito rica e diversificada, apta a responder a todos os interesses distintos de um público cada vez mais conhecedor.

Além destas, Lagos dispõe ainda de outros pontos de oferta cultural, como o Centro de Ciência Viva ou a Casa-Museu José Manuel Rosado, ou mesmo outras, tais como as IPSS's, escolas, instituições religiosas, associações culturais – com particular destaque para o Clube





Artístico Lacobrigense «Os Artistas (ver caixa à parte) e até empresas ligadas ao setor turístico que, regularmente, promovem eventos culturais e associativos de maior ou menor dimensão.

AS AUTARQUIAS E A CULTURA POPULAR

Se é verdade que muitos veem a Cultura erudita como o expoente mais alto da oferta existente, não é menos verdade que a cultura tem uma expressão muito forte a nível popular e, por isso, importa ser defendida em todas as suas valências.

Neste campo, o associativismo na nossa freguesia dá um contributo decisivo, pois recai sobre ele a responsabilidade de organização de eventos como os tradicionais bailes de verão, passeios temáticos, encontros de dança, exposições ou mostras de artesanato, apenas

para focar alguns dos itens mais comuns dos cartazes anuais.

Neste campo, merece particular importância o trabalho das juntas de freguesia, verdadeiros motores do apoio ao associativismo e instituições dinamizadoras da cultura popular. Como exemplo último desse papel, basta recordar o impacto negativo que a pandemia teve na impossibilidade da realização da «Animação de Rua» que, em 2020 e 2021, só pôde ser realizada de forma virtual através do canal de Youtube da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos.

AS COMUNIDADES ESTRANGEIRAS

Nas últimas décadas, além de toda a oferta cultural típica do nosso país e da nossa região, Lagos beneficiou ainda da importação de oferta cultural que nos



chegou através dos milhares de estrangeiros que escolheram a nossa freguesia para viver.

De resto, se há área capaz de integrar quem não partilha a mesma língua materna é mesmo a Cultura, pois a arte sempre foi a melhor forma de quebrar barreiras. Exemplo disso é o projeto levado a cabo pelo Teatro Experimental de Lagos «Try Theatre», que junta artistas amadores de várias proveniências unidos pelo amor à representação. Numa lógica diferenciada e menos programada, não poderíamos deixar de invocar a continua presença de artistas plásticos, artesãos e músicos estrangeiros que enchem a cidade de música e animação, sobretudo durante os meses de verão, e que são, também eles, um dos motivos para que tantos escolham a nossa região como destino de férias. •

FOTOTECA MUNICIPAL DE LAGOS

A arte de preservar a memória

De nada serve promover a cultura se ela se perder. Consciente disso mesmo, desde 2015 que o Município de Lagos tem um local preferencial para o passado não se perca na espuma dos dias.

A gestão de todo o acervo fotográfico de uma região é complexa e morosa. É fácil perceber a dificuldade que é gerir, compilar, identificar e disponibilizar publicamente os milhares e milhares de fotografias que guardam as memórias do nosso concelho. Sendo a fotografia uma arte, podemos dizer

que a Fototeca é um lugar de cultura e, em si mesma, um depósito cultural fundamental para todos nós.

É lá que podemos ver como se fazia a Arte Xávega no início do século passado, assim como as imagens do 25 de abril de 1974 ou ainda como era Lagos antes da profunda revolução urbanística que foi a criação da Avenida dos Descobrimentos em 1960.

Porém, mais importante do que tudo isso, é mesmo a preservação das nossas gentes, dos rostos que fizeram Lagos ser o que é, começando desde logo pelos artistas que por aqui passaram e viveram e a obra que deixaram. Seja de forma virtual ou física, vale bem a pena uma visita ao espólio existente. •



LAC LABORATÓRIO DE ATIVIDADES CRIATIVAS

Da prisão à liberdade para criar

SÃO GONÇALO

#005
MAIO
2022

14



Basta passar pelas ruas de Lagos para se conhecer uma parte do LAC. Durante 25 anos, o Laboratório de Atividades Criativas tem sido uma das referências culturais da freguesia, do concelho e até de todo o Algarve. Na antiga Cadeia de Lagos, local onde antes se cortava a liberdade, nasceu todo um grito de livre criação artística, seja na área da música ou das artes visuais. O «São Gonçalo» falou com Nuno Pereira, responsável por uma equipa de homens e mulheres que há mais de um quarto de século projetam Lagos no país e no mundo.

Para definir o LAC de forma abrangente, importa dizer que esta instituição cultural da nossa freguesia aposta na realização de inúmeras atividades de carácter experimental e não comercial, que se inserem em quatro eixos prioritários: Residências Artísticas; Exposições, Concertos e Workshops nos domínios Criação; Programação, circulação nacional, internacionalização e desenvolvimento de públicos; Edição e Formação nas áreas artísticas das Artes Visuais (Artes Plásticas, Fotografia, No-

vos Medias) e das Artes Performativas (Música, Dança e Artes de Rua).

Fundado em 1995, muito por culpa do trabalho desenvolvido por um conjunto de artistas onde se destacava Xana (Alexandre Barata), verdadeiro pai do LAC tal como o conhecemos hoje, este espaço de liberdade artística e de experimentação tem sido visto a nível nacional e internacional como uma referência, com destaque para o trabalho efetuado nos últimos anos a nível da arte urbana.

Falámos com Nuno Pereira, a ponta do icebergue de uma estrutura que, na sua plenitude, chega a juntar mais de 50 artistas divididos por diversas áreas, apenas com um fito em comum: criar!

Como foi o nascimento do LAC?

O LAC foi fundado em 1995 por um conjunto de artistas ligados apenas ao prazer da arte. O grande motor foi o Xana (Alexandre Barata), verdadeiro impulsionador e mentor de todo este projeto.

Um nome grande das artes visuais...

O Xana já era uma referência em Portugal e no mundo. Quando veio para Lagos, em 1984, começou a juntar à sua volta uma série de pessoas e, aquando do convite que teve para participar no «Lisboa, Capital Europeia da Cultura», em 1993, surgiu a hipótese de destinar às artes a utilização da antiga cadeia de Lagos que, entretanto, já tinha sido desativada e até já tinha albergado os retornados das colónias africanas até ao início dos anos 90.

O acolhimento foi total por parte do Município...

O Xana falou com a Câmara Municipal de Lagos no sentido de transformar tudo isto num espaço de promoção das artes visuais, da música, da escultura e de toda a Cultura. Nascia assim o LAC, em 1995, primeiro trabalhando de uma forma digamos menos oficial e permanentemente, até 2011. De há uma década para cá, o LAC afirmou-se de uma forma mais consolidada e sustentada, sobretudo devido aos apoios fundamentais da Direção Geral das Artes e dos Espectáculos e, claro, das autarquias locais.

Quais são os pilares básicos da vossa atuação?

Desde logo a criação, onde englobamos as residências culturais, uma forma de nos abirmos ao mundo e de nos darmos a conhecer. Ao convidar artistas para partilhar connosco técnicas e ideias, asseguramos uma programação consolidada ao longo do ano, através de concertos, exposições, encontros e apresentações que fazemos, em Lagos e não só.



EXPOSIÇÃO PERMANENTE DO ACERVO

Um sonho para o futuro

Uma das pretensões futuras do LAC passa por encontrar um espaço onde possa mostrar o acervo da associação. São 25 anos de obras que ficaram em Lagos, algumas delas de nomes que hoje são estrelas mundiais das artes plásticas, como nos disse Nuno Pereira: «É algo que temos de pensar para o futuro. Temos um espólio artístico muito considerável, que nos parece ser do interesse público, criado por artistas que hoje são referências mundiais das suas áreas».

E que dimensão poderá ter esse projeto? Nuno Pereira não tem dúvidas: «Falamos do resultado das residências artísticas que o LAC foi oferecendo ao longo do tempo. É muita coisa. Quase que posso dizer que está criada uma base, um embrião diria, para um futuro museu de arte contemporânea em Lagos. Veremos se podemos ir por aí». •

Depois da formação, em articulação com ambos os agrupamentos de escolas de Lagos, quando convidamos os alunos a conhecer o nosso espaço e nós mesmos vamos às escolas do concelho. No fundo, são laboratórios experimentais no campo das artes que exploramos com os mais novos.

É fácil perceber que este período da pandemia deverá ter sido difícil...

Assinalámos os 25 anos durante a pandemia, mas só agora os podemos celebrar de forma digna. Até esse momento o Covid nos tirou. Não foi fácil, de facto, sobretudo porque perdemos o contacto com o público e com os artis-

tas, e ainda nos tivemos de debater com a falta de apoios que estavam pensados para uma programação que não podia existir.

Que soluções encontraram?

O que fizemos foi repensar a atividade do LAC e esse período obrigou-nos a redesenhar a atividade, pensando em estratégias alternativas. Foi isso que nos permitiu, por exemplo, fazer uma candidatura à DGArtes que obteve a melhor classificação a nível nacional e que, por exemplo, nos permite sustentar toda a nossa programação anual atualmente.

Como é que se têm afirmado e que



metas pretendem alcançar?

Ao longo destas duas décadas e meia passaram por esta casa centenas de artistas, provenientes de todo o mundo, que estiveram entre nós com o apoio de projetos de residências artísticas, ou seja, pessoas que estão connosco durante algumas semanas para criar e partilhar conhecimentos. É assim que crescemos e nos afirmamos. Além disso, uma parte dos apoios que recebemos são exclusivos para os artistas locais, sendo esta uma forma de promoção importante da cultura em Lagos e isso deu-nos muita projeção no nosso território. Quanto ao futuro, pensamos continuar a funcionar como uma verdadeira plataforma de criação.

Num contexto a nível regional ou ainda mais além?

Assumimos que queremos marcar presença num corredor que vai de Lagos a Faro. É esse o nosso território natural. Mas claro que desejamos projetar o LAC e Lagos um pouco por todo o país, sobretudo na região de Lisboa e do Porto, onde já levamos habitualmente exposições itinerantes que pretendem promover os nossos artistas, as nossas residências e o nosso nome.

Que projetos destacaria nesta fase?

A nível da Música, destaco como grande projeto os «Plasticine», um conjunto de 12 elementos que se pode desdobrar em 4, 5 ou 9, consoante as condições em

que vão atuar. Estão na área da World Music e é muito diversificado pois é composto por muitos músicos de diversos estilos.

No campo das Artes Visuais, é quase obrigatório falar do nosso grande projeto de Arte Urbana, englobado no programa ARTUR (Artistas Unidos em Residência), que tem vindo a afirmar-se desde 2011. Durante mais de uma década, trouxemos a Lagos mais de cinco dezenas de artistas, nacionais e internacionais, tendo sempre por base a exposição pública dos seus trabalhos. Os resultados estão à vista, não só um pouco por toda a cidade, mas também noutros pontos do Algarve, além da nossa exposição permanente, aberta diariamente de segunda a sexta (10h00/18h00), que pode e deve ser visitada por quem o deseje.

O LAC é um espelho da cidade de Lagos do século XXI?

Lagos sempre teve uma forma muito alternativa de ver a arte e o LAC é o resultado disso. Temos uma equipa de cinco pessoas, a tempo inteiro e como estrutura profissionalizada, mas depois temos cerca de 20 projetos que englobam mais de 50 pessoas. Não há horários para os artistas. A criatividade não tem hora nem lugar e, no nosso espaço, parece que a imaginação flui, talvez por ser um espaço tão estranho como uma cadeia. No fundo, somos uma bandeira de Lagos na área cultural e artística. •

LAC – PROJETOS MAIS RELEVANTES

Roots Partindo da descoberta de um «cemitério» de antigos escravos – tratando-se na realidade de uma «lixreira» com 155 esqueletos amontoados uns sobre os outros no Vale da Gafaria – o LAC decidiu levar a cabo o projeto ROOTS, convidando artistas das artes plásticas, música, dança e performance para, em residência artística, desenvolverem um trabalho que tenha como ponto de partida a realidade escravagista, sendo estes livres para desenvolverem o seu trabalho, individual ou coletivamente.

OWATT? É um projeto artístico promovido em parceria pela Fundação EDP e pelo LAC - Laboratório de Atividades Criativas na região do Algarve, com o financiamento da Fundação EDP e produção do LAC. OWATT? surge no âmbito do projeto de Arte Pública Fundação EDP, com orientação para territórios de baixa densidade a nível nacional, como instrumento de inclusão social. Este projeto visa o acesso à arte e o envolvimento da população em novas experiências culturais, bem como estimular o desenvolvimento local, através da realização de obras de arte pública em meio rural.

ARTURb Um projeto único no Algarve que envolve alguns dos nomes mais importantes da arte urbana. Este projeto é composto por um período de residência artística no LAC, seguida de uma exposição no mesmo local e de diversas intervenções de arte pública pela cidade de Lagos, visitas guiadas e o lançamento de catálogo.

GYMNASIUM *Laboratórios de experimentação artística em contexto escolar* Gymnasium é um projeto de coprodução pela Casa Branca e pelo LAC, que propõe a implementação em várias escolas da cidade de Lagos de um programa regular de formação e experimentação artística dirigido a crianças e jovens. Compreende a realização de um conjunto de workshops de várias «disciplinas» artísticas orientados por artistas, a serem realizados nas próprias escolas ao longo do ano letivo. •

SOCIEDADE FILARMÓNICA LACOBRIGENSE 1.º DE MAIO

A verdadeira «escola de música» do povo

Ao longo da quase centenária história da Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio, carinhosamente conhecida apenas por «Filarmónica» entre nós, foram milhares as crianças e jovens que aqui se formaram musicalmente. O «São Gonçalo» foi falar com Nuno Zeferino e José Rodrigues, dois dos rostos que seguram firmemente o estandarte da continuidade no tempo de uma das associações mais emblemáticas do nosso concelho.

O primeiro dia do mês de maio de 1931 foi histórico em Portugal e em Lagos. No País, esta foi a data das últimas celebrações livres do Dia Internacional do Trabalhador, antes do Estado Novo proibir manifestações públicas que assinalassem a data, algo que durou até ao 25 de Abril de 1974. Já em Lagos, a data marcou o nascimento da Sociedade Filarmónica Lacobrigense, uma referência para o ensino da música nas «Terras do Infante».

Ao longo dos 91 anos de vida da nossa «Filarmónica», a instituição passou por inúmeros desafios que, com maior ou menor dificuldade, foram sendo superados por quem manteve a paixão pela música como a grande linha orientadora desta casa. Hoje, quase com um século de vida, a Filarmónica conti-



nua a marcar a Praça d'Armas e toda a zona envolvente mantendo-se como um ícone da Cultura em Lagos.

Falámos com Nuno Zeferino e José Rodrigues, presidente e vice-presidente da direção, sobre o passado, presente e futuro de uma casa que simboliza bem a ligação entre os lacobrigenses e a música.

«Somos uma grande família que tem na música a sua paixão.»

Como definiria a Filarmónica?

Nuno Zeferino (NZ) – Acima de tudo como uma grande família que tem na música a sua paixão. Gente de diferentes gerações, unidas pela vontade de fazer cultura na nossa terra. Foi assim desde sempre.

Como nasceu esta instituição?

José Rodrigues (JR) – Como em quase todo o país, as filarmónicas nasceram a partir das bandas regimentais. Sendo Lagos uma terra com fortes raízes militares, foram os homens do exército que trouxeram para Lagos esta paixão pela música. Aliás, quando olhamos para as bandas da GNR, da PSP ou até mesmo dos Bombeiros, todas elas têm como base os conceitos de bandas militares. Lagos não foi exceção.

Numa época com pouca oferta cultural, a Filarmónica ganhou rapidamente destaque entre o povo de Lagos...

NZ - Durante décadas, a formação musical dos jovens de Lagos passava exclusivamente por aqui. Os maestros, ou regentes militares como eram conhecidos na altura, davam aulas a todo o grupo, desde o clarinete à flauta, passando por outros instrumentos. Eram eles que faziam todo o trabalho. Felizmente em Lagos sempre tivemos excelente maestros e, por isso mesmo,

«Temos uma ligação muito forte com as escolas de Lagos»

havia muita qualidade artística no nosso grupo.

Para um povo pobre, esta era mesmo a única alternativa possível...

JR – Não é por acaso que as filarmónicas eram chamadas de «conservatórios do povo». Para muitos, esta era a única forma de aprenderem a base do ensino da música. Os próprios conservatórios precisavam das filarmónicas, pois era aqui que os miúdos descobriam o bichinho da música e depois, quem desejasse e tivesse posses para tal, acabava por ir para os conservatórios desenvolver ainda mais competências na área.

Talvez por isso haja tanto carinho do povo de Lagos pela sua Filarmónica...

NZ – Sem dúvida. Nascemos para o

povo e para dar ao povo aquilo que não tinham. As filarmónicas sempre tiveram o cariz do ensino da música tendencialmente gratuito. Infelizmente, com o passar do tempo, isso não pôde continuar. Antigamente, o maestro ou regente ensinava tudo. Hoje, com a especialização que há, isso é incomportável e precisamos de formadores específicos para os vários instrumentos.

Quantas pessoas estão ou passaram por esta casa?

JR – Ao longo dos mais de 90 anos desta casa foram milhares. Algumas famílias tiveram várias gerações de músicos na nossa Filarmónica. A maior parte dos músicos são mesmo da cidade ou do concelho. Os mestres, esses sim, muitos vieram de fora e, alguns, acabaram por ficar. Hoje em dia, mais de cem pessoas, de todas as idades, continuam a frequentar as nossas instalações.

Que ensino é ministrado?

NZ – Temos a vertente instrumental específica e a formação musical de base, que antes não era dada e, agora sim, é disponibilizada. Por vezes, funcionamos como um complemento para os alunos que estão no Conservatório. É uma aprendizagem importante para um ensino mais especializado.

O que fazemos aqui é algo muito





semelhante do que é feito no Conservatório, com a diferença de não ser reconhecido oficialmente. Temos dois licenciados e três mestres no nosso corpo docente, o que é significativo.

A ligação às escolas é vital...

JR – Temos uma ligação muito forte com as escolas de Lagos, sobretudo com o Agrupamento Gil Eanes, que sempre esteve muito ligado às artes musicais. Neste momento, por exemplo, temos um projeto comum com a Escola das Naus que passa pela vinda dos alunos às nossas instalações no âmbito das Atividades Extra Curriculares que são articuladas com a Câmara Municipal de Lagos. Damos também apoio, sempre que solicitado, a projetos musicais das escolas, em cooperação com os professores de música.

Qual o balanço que fazem desse projeto?

NZ – Pelo que nos é transmitido pelos responsáveis da Escola das Naus, os resultados são muito positivos, sobretudo entre os alunos com questões ligadas à exclusão social, ou seja, crianças de famílias destruídas. É muito importante para esta gente ter uma oferta que lhes pode servir de ferramenta, até quem sabe para fugirem aos ciclos de pobreza.

MÚSICA SEM FRONTEIRAS

Numa cidade com uma comunidade

«A música não cria fronteiras, rasga-as.»

estrangeira crescente, a música é uma forma de união. Como tem sido a ligação de outros povos à Filarmónica?

JR – A Filarmónica nunca fechou as portas a ninguém. Já aqui tivemos ingleses, brasileiros, alemães, russos, franceses, enfim, gente de todo o mundo. Agora mesmo, com a vinda de refugiados ucranianos, assumimos já que se nos baterem à porta serão recebidos de braços abertos. A música não cria fronteiras, rasga-as.

E sempre com a vertente democrática em mente...

NZ – Sempre. Damos apenas um exemplo: se uma pessoa não tiver meios económicos para comprar um instrumento, nós disponibilizamos. É mais uma forma de integrar todos, sejam ricos ou pobres.

Como devolvem à comunidade todo o carinho que recebem dos lagobrigenses?

JR – O que oferecemos à comunidade são os espetáculos públicos, sem esquecer os momentos mais relevantes

do ponto de vista institucional, como o nosso concerto de aniversário, sempre no dia 1.º de maio, o desfile que fazemos por alturas do 25 de abril e do Dia da Cidade ou as celebrações do Dia Mundial da Música, do Natal ou das Janeiras. São esses os momentos em que a Filarmónica atua para o povo de Lagos e se dá a mostrar às nossas gentes.

Supõe-se que o apoio das autarquias é fundamental...

NZ – A Câmara Municipal de Lagos é, historicamente, o nosso mais importante parceiro, para além das juntas de freguesia. Além das autarquias, trabalhamos com outras associações do concelho, como são exemplo as paróquias, o Grupo Coral de Lagos, a Santa Casa da Misericórdia ou os Bombeiros.

Como perspetivam o futuro da Filarmónica?

JR – Não foram fáceis os tempos que vivemos durante a pandemia. Quebrou-se um pouco a ligação da Filarmónica ao povo de Lagos que agora tem de ser retomada. Olhamos para o futuro com esperança, desde logo pelo projeto que o Município irá desenvolver que passa pela requalificação de toda a Praça d'Armas e a ampliação das nossas instalações.

Com melhores condições para o ensino da música, acreditamos que iremos ainda ter muita história para contar nos próximos anos. •



TEATRO EXPERIMENTAL DE LAGOS

50 anos a promover as artes de palco

Em 1972, um grupo de jovens lacobrigenses amantes de teatro – liderado por João Conceição Silva – levava à cena a histórica peça «O Urso», de Anton Tchekhov. De uma forma informal, nascia então o Teatro Experimental de Lagos (TEL). Hoje, meio século depois, as artes dramáticas e performativas continuam a ter nesta instituição uma referência, não só em Lagos, mas em todo o Barlavento Algarvio.

Entrar numa sala de teatro, mesmo num dia em que não haja espetáculo, é uma sensação única. Um cheiro típico, uma espécie de um misto entre transpiração artística e inspiração cultural, que perpassa por entre o soalho do chão, as cortinas ou a plateia vazia. É um espaço único, onde as memórias se perdem.

O «São Gonçalo» falou com Nelda Magalhães, presidente do TEL desde

2011 e digna sucessora de um projeto que começou no «pai» do teatro em Lagos, João Conceição Silva, e que continuou pelas mãos de Silmenia Magalhães, mãe de Nelda, outro dos nomes que consolidaram o TEL no imaginário coletivo lacobrigense.

50 anos de vida de um teatro experimental. Como tem sido esta aventura?

Uma luta permanente, que até agora temos ganho ano após ano, com maior ou menor dificuldade. Nascermos de uma forma muito informal, como era norma na época, e mantemos esse registo sempre que possível, porque apesar de hoje estarmos consolidados do ponto de vista oficial enquanto associação, mantemos um pouco essa forma de estar, que passa por manter esta casa como um espaço de convívio, formação e troca de experiências.

A vinda para este espaço foi vital...

Sem dúvida. O projeto tornou-se muito mais sério quando o TEL ocupou este espaço que pertencia à antiga Escola Industrial de Lagos. Nos últimos anos, ampliámos as nossas instalações, com um apoio precioso da Câmara Municipal de Lagos e também da Junta de Freguesia de São Gonçalo, que nos proporcionou esta bela plateia que temos. Hoje, podemos dizer que dispomos de condições muito dignas para trabalhar, seja na produção de espetáculos, seja na formação de jovens artistas.

Qual a real dimensão do TEL?

A equipa base é composta apenas por

«Hoje, podemos dizer que temos condições muito dignas para trabalhar»

oito pessoas. Porém, quando pensamos em termos de colaboradores pontuais ou alunos, passam pelo TEL mais de uma centena de pessoas nas mais diversas áreas do espetáculo, tais como o teatro, artes circenses, dança ou capoeira, entre outras.

Quais os projetos que destacaria?

Desde logo o projeto «Naia», destinado aos mais jovens, entre os 7 e os 16 anos, que junta mais de 40 alunos divididos em três turmas. Tudo o que seja formação é, para nós, o mais relevante, e não é por acaso que o nosso público-alvo são as crianças e jovens de Lagos.

E não apenas para quem fala português...

Numa região onde mais de 30% da comunidade não tem o português como língua materna, não poderíamos ficar apenas por projetos na nossa língua. Por isso, iniciámos o «Try Theatre», que na prática se destina a crianças e jovens que têm o inglês como língua comum. Nesta altura, conta com mais de 30 alunos e está a ser um sucesso.

A verdade é que, olhando para o vosso programa, o TEL é muito mais do que apenas teatro...

Sim, muito mais. Temos a dança, onde disponibilizamos o ensino da Salsa, Flamenco e Dança Contemporânea, num total de cerca de 40 pessoas. Paralelamente, temos ainda aulas de Capoeira, de Artes Circenses e somos a casa de outros projetos autónomos, como o grupo «À Moda Antiga», que produz música tradicional portuguesa, ou ainda aulas de interpretação poética, da responsabilidade do Centro de Estudos de Lagos. Vamos muito mais além do que a maior parte das pessoas pensa...

Lagos acaba por ser uma cidade onde muitos artistas chegam e desejam apresentar-se...

Sempre assim foi e, por isso mesmo, a troca de experiências sempre foi muito rica na nossa terra. Infelizmente, não dispomos das condições que desejávamos para nos afirmarmos no campo das residências artísticas, mas temos tido sempre um contacto muito forte com as artes de rua ou as artes circenses. Somos uma casa de experimentação, onde se aposta muito na criação de algo novo.



Salsa

Aramis Reyes

Ano lectivo 2020/21
2ªfeira 20:30 às 22:30* /
5ªfeira 19:30 às 21:00 /
BACHATA 5ªfeira 21:00
às 22:00
Espaço Cultural do TEL
Inscrições abertas



Sevilhanas - iniciação

Paloma Quadros

Ano lectivo 2021/22
3ªfeira 21:30 - 22:25
(aulas apenas iniciam
com número mínimo de
alunos inscritos)
Espaço Cultural do TEL -
Teatrinho
Inscrições abertas



Sevilhanas Kids

Paloma Quadros

Ano lectivo 2021/22
3ªfeira 18:15 - 19:10
(aulas apenas iniciam
com número mínimo de
alunos inscritos)
Espaço Cultural do TEL -
Salão
Inscrições abertas



Teatro para jovens

Nelda Magalhães

Ano lectivo 2021/22
2ª e 5ªfeira 18:30 - 20:00
(turma completa)
Espaço Cultural do TEL



Dança Contemporânea

Maria João Alcobia

Ano lectivo 2021/22
Quarta-feira, 18:30-20:00
Espaço Cultural do TEL -
Teatrinho
Inscrições abertas



Flamenco & Zapateado

Paloma Quadros

Ano lectivo 2021/22
3ªfeira 20:30 - 21:25
(aulas apenas iniciam
com número mínimo de
alunos inscritos)
Espaço Cultural do TEL -
Teatrinho
Inscrições abertas

Acabam por ser experimentais em muitas áreas...

Sim, e prova disso são os projetos que temos em mãos para concretizar até ao final deste ano. Desde logo o «Sonhar com o Bill», um projeto de teatro, som e vídeo experimental, trabalhado com e para crianças, que vai estrear em novembro, com a participação de ambos os agrupamentos de escolas de Lagos e do Colégio São Gonçalo. Depois, teremos também o projeto Femen, que engloba circo contemporâneo e magia, também para estrear em novembro. Não paramos de inovar.

Como funciona a relação entre o TEL e as escolas do concelho?

As escolas de Lagos são o nosso público-alvo principal. É para eles que trabalhamos e são eles que nos enchem a casa. A pandemia quebrou um pouco esses laços, mas, gradualmente, já estamos a retomar todos os projetos que ficaram parados com o COVID.

Qual o reflexo que o ensino do teatro tem nos mais novos?

O Teatro faz com que estejamos mais abertos à comunicação e é uma ferramenta fantástica para ajudar a quebrar a timidez das crianças e jovens, assim como ajuda a promover o desenvolvimento da língua e da linguagem não verbal. Para muitos, o Teatro é mesmo capaz de mudar as suas vidas e a forma como interagem com os outros.

Como perspectiva o futuro do TEL?

«As escolas de Lagos são o nosso público-alvo principal»

Queremos sustentar o TEL em duas linhas estratégicas vitais: o eixo da criação própria, com espetáculos a nível regional e nacional; e o eixo da programação, baseado em projetos como o festival «Ventania», criado em 2019, que teve um papel vital na afirmação do TEL em todo o Barlavento algarvio, desde Lagoa a Vila do Bispo.

Sempre com uma dimensão local ou esperam ir mais longe?

Fizemos imensas candidaturas para procurar outras fontes de financiamento de forma a rasgar fronteiras. Porém, somos uma associação cultural de Lagos e este é o nosso campo base. Foi por isso que, em 2021, criámos o «Festival Enraizart», especial-

mente dirigido ao nosso concelho. Por ter um âmbito local, tem mais dificuldade de ter apoios nacionais ou internacionais e, por isso mesmo, para esse tipo de projetos o apoio das autarquias é vital.

Lagos é uma terra de cultura?

Sempre foi e, acredito, sempre será. Felizmente as nossas autarquias, seja Câmara ou Junta, apoiam-nos muito mais do que outras do nosso país ou da nossa região. Sabemos isso porque, quando falamos com agentes culturais de outros concelhos, sobretudo do Algarve, percebemos que somos de alguma forma privilegiados pelos apoios locais que temos e que muito agradecemos.

Qual o sonho por concretizar?

Gostávamos muito de ter forma de consolidar projetos com artistas que tivessem continuidade no tempo. Ou seja, tentar ser mais profissionais, mantendo a sustentabilidade financeira do TEL, mas apostar mais nas residências artísticas, sobretudo na área da dança.

Para quem quiser, o que terá de fazer para se juntar ao TEL?

Basta entrar em contacto connosco e aparecer. Somos uma casa aberta a todos os que tenham desejo de fazer teatro, dança, artes circenses ou qualquer outra arte performativa que desejem. O TEL está sempre de braços abertos, pronto a receber quem deseja ter na arte uma forma de vida. •



48 ANOS DO 25 DE ABRIL

Liberdade e Democracia superam ditadura e repressão



Dois anos depois, o 25 de Abril foi assinalado em Lagos como a tradição assim o exige: junto das pessoas. Pela primeira vez, o tempo em Liberdade superou a duração do Estado Novo e isso esteve presente em todos os discursos oficiais.

Com a pandemia cada vez mais a fazer parte do nosso passado, as celebrações oficiais do 25 de Abril voltaram a ser o que sempre foram: uma festa para o povo.

Na manhã que assinalou os 48 anos da revolução dos cravos, a banda da Filarmónica 1.º de Maio voltou às ruas da cidade, evocando através da «Marcha do MFA» esse «dia inaugural inteiro e limpo», como lhe chamou a (quase) lacobrigense Sophia de Mello Breyner.

Depois, foi a vez do Grupo Coral de Lagos cantar e encantar com uma interpretação muito própria da «Grândola, Vila Morena», canção de Zeca Afonso (também ele com muitas ligações à nossa terra) que serviu de mote para o avanço das tropas que cercaram o Quartel do Carmo, em Lisboa.

Após esses momentos mais solenes, seguidos do Hino Nacional, os representantes do Poder Local Autárquico

cumprimentaram pessoalmente os representantes das mais diversas instituições do concelho que fizeram questão de encher a Praça Gil Eanes. Entre eles esteve Carlos Saúde, em representação da nossa Junta de Freguesia.

Nos discursos oficiais, o destaque para as palavras de Maria Joaquina Matos, presidente da Assembleia Municipal de Lagos, e de Hugo Pereira, presidente da Câmara, sendo que ambos enfatizaram o momento histórico que é viver, pela primeira vez, mais tempo em liberdade do que em ditadura, reforçando a importância de continuar a defender os valores de Abril em tempos tão complexos como os atuais.

Por fim, o restaurante «Adega da Marina» foi o local onde o povo de Lagos se juntou, num animado almoço-convívio, onde os cravos e os sorrisos se misturaram com o melhor da gastronomia algarvia. •



INSTAGRAM

Janela aberta para o mundo

Dando sequência ao investimento feito na área da Comunicação, a Junta de Freguesia de São Gonçalo está, desde o mês de abril, também agora presente no Instagram.

A partir do endereço [instagram.com/jfsgoncalo_lagos](https://www.instagram.com/jfsgoncalo_lagos) será possível consultar informação útil, saber das iniciativas nas quais a autarquia está presente ou apoia institucionalmente, projetar e maximizar a oferta cultural da Junta e das instituições lacobrigenses, tudo isto usando uma ferramenta intuitiva, apta a agregar novas gerações e profundamente dinâmica.

Além do conteúdo próprio, a Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos desafia todos os lacobrigenses com interesse na área da fotografia, ou vídeo de curta duração, a enviar conteúdos devidamente identificados e com a respetiva autorização de difusão para o seguinte mail: jfsgoncalolagos@gmail.com •

MODALIDADES DA FREGUESIA DE A A Z – LAGOS EM FORMA

Crossfit: Uma moda que veio para ficar

SÃO GONÇALO

#005
MAIO
2022

24



Leandro Cinelli (treinador) e Carlos Cabral (responsável pelo CrossFit de Lagos).



O norte-americano Greg Glassman contraiu poliomielite na infância. Depois de muitos anos a procurar nos ginásios e em outras modalidades desportivas uma solução para o seu problema de saúde, decidiu – na viragem do século – criar um novo desporto que congregava o melhor da ginástica, do atletismo e do halterofilismo. Nascia assim o CrossFit, modalidade que desde 2016 tem expressão na nossa freguesia através da «Lagos em Forma».

Carlos Cabral é o responsável pelo CrossFit da «Lagos em Forma» (LeF). O nome não engana: é filho de Carlos Cabral, crónico campeão de atletismo dos anos 70 e 80, um ilustre filho da terra que dá nome à pista de atletismo do Estádio Municipal, como já demos conta no segundo número do «São Gonçalo».

Tal como o pai, Carlos Cabral tem desporto a correr nas veias e fala do CrossFit com a mesma paixão com que o pai fala de atletismo: «É uma modalidade fantástica que, apesar de ter pouca história, alcançou um sucesso enorme, primeiro nos Estados Unidos e depois um pouco por todo o mundo».

Mas afinal, o que é o CrossFit? A história resume-se a um drama pessoal que rapidamente se tornou num sucesso comercial, uma vez que o norte-americano Greg Glassman começou por criar um conjunto de exercícios, com vista a minimizar os danos causados pela polio-

mielite, e acabou por fundar uma nova modalidade.

Na prática, como nos diz Carlos Cabral, «o CrossFit é uma mescla de treino metabólico próximo do atletismo (cardio, resistência e corrida), treino de flexibilidade muscular e coordenação motora (a base da ginástica) e levantamento de pesos, tendo o halterofilismo como ponto de partida».

Em 2016, a «Lagos em Forma» adotou esta modalidade e foi um sucesso imediato: «Inaugurámos o espaço com um evento brutal que se espalhou por todas as instalações da LeF, desde o ginásio às piscinas, passando pelo estádio municipal e pelo pavilhão gimnodesportivo». Para o instrutor de CrossFit e de Halterofilismo, o sucesso foi mesmo acima do esperado: «Começámos logo muito bem e chegámos rapidamente a mais de uma centena de praticantes provenientes de todo o mundo, uma vez



que o CrossFit tem atletas próprios, mas há muitos outros, que praticam outras modalidades, que usam o CrossFit como reforço da sua preparação».

Havendo competições oficiais e officinas, sejam elas locais, regionais, nacionais ou internacionais, a ideia que fica é que esta modalidade pode ser encarada como um complemento a outras práticas desportivas, especialmente junto dos mais jovens: «Para os mais novos, que precisam de desenvolver determinadas partes do corpo, o CrossFit é do melhor que pode haver, até porque os corpos em formação por vezes não se desenvolvem harmoniosamente e é preciso equilibrar», refere Carlos Cabral.

Podendo ser praticada por gente de todas as idades, não deixa de ser surpreendente que cerca de 50% dos utilizadores dos ginásios da Lagos em Forma sejam mulheres: «Gostam muito da modalidade porque conseguimos adaptar as cargas a cada pessoa, independentemente da sua capacidade física. O que é vital mesmo é haver gente credenciada que saiba o que faz, para que não haja exageros que podem custar caro», alerta o técnico.

Numa terra com tanto turismo, o CrossFit não é apenas praticado por quem cá vive: «Além das centenas de praticantes habituais, muitos dos nossos visitantes são praticantes de CrossFit nos seus países e descobrem-nos através da Crossfit.com, entidade que superinten-

de a modalidade à escala global e à qual estamos ligados oficialmente», informa Carlos Cabral.

Com uma equipa de técnicos especializados e altamente credenciados, a modalidade continua a ter muita procura e, atenta a isso mesmo, a «Lagos em Forma» já está a preparar a ampliação de instalações: «Estamos a concluir uma nova zona de treino para alta performance, localizada no Estádio Municipal, para abrirmos mais opções para atletas individuais ou de clubes de todo o mundo que nos visitam».

Durante a pandemia, a solução encontrada passou pelas aulas online, mas, agora que a COVID parece fazer parte das memórias, as aulas presenciais voltaram ao seu ritmo normal: «Passámos um

mau bocado mas conseguimos minimizar os estragos causados por quase dois anos de instalações encerradas», refere Carlos Cabral. «Lagos é um cantinho muito apetecível, até para os atletas internacionais de alto rendimento, pelo que a retoma se fez de forma muito célere», concluiu.

Para quem deseja a entrada neste mundo, os números são atraentes: «Por 47,50€ por mês o cliente pode utilizar de forma livre o ginásio, a piscina ou o estádio. É um preço muito abaixo do mercado, pensado para todas as carteiras, porque somos uma empresa pública e temos deveres sociais que não podemos esquecer», destaca o técnico.

Deixamos uma última informação útil: a primeira aula é gratuita. E agora, do que está à espera para começar? •



LAGOS EM FORMA GESTÃO DESPORTIVA, EM, SA

Morada
Complexo Desportivo de Lagos
Rossio de S. João 8600-324 Lagos
Telefone
+351 282 780 210
Fax
+351 282 761 379
E-mail
geral@lagosemforma.pt

www.lagosemforma.pt

PELAS RUAS DA NOSSA FREGUESIA ANATÓLIO FALÉ

Música a correr nas veias



Num número em que a Cultura é a nota dominante, na rubrica «Pelas Ruas da Nossa Freguesia» falamos hoje sobre um dos homens com maior dimensão cultural da cidade de Lagos no século xx. Anatólio Falé tinha a música a correr nas veias e Lagos a bater no seu coração.



Anatólio dos Reis Falé nasceu em Lagos a 7 de julho de 1913, nas vésperas do início da primeira grande guerra. Filho de Luís dos Reis Falé e de Maria da Conceição Falé, o pequeno Anatólio frequentou as escolas primária e industrial em Lagos, iniciando a sua educação musical com apenas oito anos de idade.

Aos 17 já era músico profissional, sendo apontado desde logo como um exímio acordeonista e violista. Radicado em Lisboa durante alguns anos, estendeu a sua atividade musical ao cinema, teatro e rádio, numa clara demonstração de que a Cultura sempre esteve presente ao longo da vida. Participou com grande sucesso em diversas orquestras e compôs dezenas de trabalhos inéditos, mas foi ainda mais longe e musicou letras de canções dos mais variados poetas.

As suas ligações a Lagos não se ficaram apenas no registo de nascimento e morte. Ao longo da sua riquíssima vida profissional e artística, Anatólio Falé criou músicas ligeiras para letras de vários conterrâneos, incluindo as músicas do filme *Algarve em Flor*, de Fernando Ponte e Sousa, que compôs em conjunto com José Lobo da Veiga. Também criou várias composições musicais, gravadas em disco e em filmes, para editoras nacionais e estrangeiras.

No final dos anos 40, regressou a Lagos de onde não mais saíria, onde continuou a sua atividade de compositor e professor de Educação Musical. A partir daí, ocupou as posições de diretor no Instituto Mozart e no Clube Artístico Lacobrigense, presidente no Grémio Recreativo Lacobrigense e na Sociedade

Filarmónica Lacobrigense 1º de Maio, sendo ainda fundador e presidente de uma Escola de Música por correspondência, com milhares de alunos em Portugal e noutros países.

Antes de nos deixar, a 22 de julho de 1980, Anatólio Falé produziu diversas obras reconhecidas internacionalmente que se destacam pelo seu elevado valor pedagógico, tais como «*Método de Solfejo*», «*Método de Acordeão*» e o «*Curso de Viola Moderna*».

A Câmara Municipal de Lagos deu o nome de Anatólio Falé a uma rua da cidade e colocou uma placa de homenagem, assinalando as datas do seu nascimento e da sua morte, na fachada do prédio onde nasceu e viveu as últimas dezenas de anos da sua existência, espaço localizado junto à antiga Cadeia de Lagos. •

ANTIGA CADEIA COMARCÃ DE LAGOS

Presos à liberdade do presente



Num número marcadamente cultural, também esta rubrica remete para a cultura, mas, neste caso, para o presente e futuro. Falamos da antiga Cadeia Comarcã de Lagos, um marco arquitetónico da cidade que hoje é um espaço de liberdade criativa.

Na década de 40 do século passado, o Estado Novo apostou na realização de um plano para dotar o país de novos equipamentos públicos, numa espécie de «New Deal» que servia também para afirmação do regime enquanto o mundo estava embrenhado na II Guerra Mundial.

Foi neste âmbito que se procedeu à criação de um Plano de Construções Prisionais, no qual se insere a Cadeia Comarcã de Lagos, um edifício de fachada sumptuosa, criado pelo traço de

um dos mais famosos arquitetos nacionais da época, Cottinelli Telmo, homem muito próximo das cúpulas do regime e que, no ano anterior, tinha sido o responsável máximo da edificação da famosa Exposição do Mundo Português.

Quanto ao edifício em si, trata-se de um projeto de arquitetura civil prisional, destinado a reclusos preventivos e condenados a penas de curta duração, oriundos da comarca de Lagos e de comarcas vizinhas. A nascente, confina com o antigo Convento de Nossa

Senhora do Loreto, em cuja primitiva cerca se inscreve, sendo o edifício de maior destaque no Largo do Convento de Nossa Senhora da Glória.

Hoje, tal como demos conta neste número, a utilização do edifício tem um objetivo completamente diferente da inicial. Onde antes se impedia a liberdade, hoje proporciona-se a maior liberdade criativa para pensar e criar, uma vez que desde o início do século XXI que este imóvel é a sede do Laboratório de Atividades Criativas (LAC), um espaço de cultura e pensamento artístico dignos de referência.

Ainda assim, as bases arquitetónicas estão todas lá e podem ser visitadas, desde as celas individuais no primeiro piso, passando pela solitária ou pelo pátio onde os reclusos de outras épocas sonhavam com a liberdade. •



Porque uma imagem vale mais
que mil palavras!

Siga-nos agora também no Instagram.

Seguir